

PASTORALIDADE

O conceito de pastoralidade está emergindo nas instituições de ensino confessionais interessadas em inovar, reinventar, reelaborar e dar novo significado ao que ainda se faz por meio do setor de pastoral. A pastoralidade vai além de oferecer serviços a outrem; eis o desafio de reelaborar tal conceito e tal prática. Enquanto finalidade, a pastoralidade abre caminhos para a realização de uma nova humanidade, mais fraterna e solidária, de discentes e docentes bem formados tecnicamente e abertos aos desafios de solidariedade e fraternidade exercidos para o bem comum da sociedade.

A pastoralidade pode ter como fundamento as seguintes subcategorias: cuidado, acolhida, serviço, valores, relações e formação. Mas que tipo de cuidado? Nas Diretrizes de Pastoralidade do grupo UBEC (2018b, p. 21), o cuidado é uma ótica, uma maneira de ver o mundo e a realidade que dá enfoque a todo ser da instituição e, além disso, corresponde com a promoção e o desenvolvimento das realidades humanas.

A acolhida, de acordo com Ortega (2004, p. 5- 30 apud UCHOA, 2014, p.235):

Na relação educativa o primeiro movimento que ocorre é o de acolhida, de aceitação da pessoa do outro em sua realidade concreta, em sua tradição e cultura, não do indivíduo em abstrato; é o reconhecimento do outro como alguém, valorizado em sua inalienável dignidade de pessoa, e não apenas o aprendiz de conhecimentos e competências.

A pastoralidade entendida como um serviço se dá pela interação com a sociedade. A escola em pastoralidade possui um papel primordial que é o de potencializar todo seu ensino em direção a projetos e políticas que efetivamente contribuam para a qualidade de vida de todos os seres humanos e o desenvolvimento sustentável do planeta.

A pastoralidade exala valores, destaca-se o amor, que dá dinamismo à vida humana; o amor impulsiona o agrupamento de pessoas em torno de um projeto, faz com que as pessoas se conectem entre si. O amor está intimamente ligado à acolhida. “O amor é sempre uma abertura ao outro e uma con-vivência e co-munhão com o outro” (BOFF, 2004b, p. 111). Assim sendo, entende-se que aqueles que promovem a pastoralidade são responsáveis por exalar simpatia, ser exemplo de ternura, testemunhar a solidariedade e se alegrar por pertencer a uma família educativa.

Não haverá pastoralidade autêntica e coerente se as relações forem superficiais, formais e hierárquicas. As relações na comunidade educativa devem buscar acima de tudo uma convergência, isto é, todos caminharem numa única direção, que se faz pela busca do crescimento e o desenvolvimento integral de todas as pessoas. O conhecimento das pessoas e entre as pessoas é fundamental para o entendimento e a concretização da pastoralidade. Conhecer significa mergulhar profundamente na realidade concreta da vida das pessoas para transformá-la.

Conhecer é, pois, comprometer-se com a situação da pessoa, defendendo prioritariamente os mais frágeis.

O Código de Conduta Ética (2018a) contribui para que as relações entre os envolvidos no grupo UBEC cresça nos valores especialmente do respeito e da transparência. Ele especifica os deveres de fazer e o de não fazer do grupo UBEC para com a sociedade, e ainda, é um instrumento para inspirar a gestão das unidades de missão na arte de transformar o comportamento dos colaboradores em exemplaridade para todos. Relacionar a partir da perspectiva da pastoralidade é cuidar para não julgar as pessoas a partir de suas fragilidades, fraquezas e aparências, uma vez que ninguém é isento de limites.

Ainda se entende pastoralidade a partir do que o ser humano pode ser, e isto tem a ver com seu processo contínuo de formação e desenvolvimento. A pastoralidade também é responsável por possibilitar as condições de desenvolvimento dos talentos, potencialidades e dons de todos e todas envolvidos na comunidade educativa. A pastoralidade não vê o ser humano acabado, estático e pronto, pelo contrário, o enxerga como possibilidade de ser mais do que é no momento, um ser de busca, de construção permanente de sua história. Recomeçar sempre é a palavra-chave de quem exercita a pastoralidade. O ambiente fecundo da pastoralidade é aquele que não se nega nunca a proporcionar espaços, escutas e momentos de formação para os envolvidos em construir-se, construindo a instituição.

Numa gestão preocupada com a perenidade de uma escola confessional, a pastoralidade concebe a educação como lugar de humanização, transformação e integração. Ela propõe diversas iniciativas a partir da escuta e do diálogo com os interessados, o cuidado com as pessoas em seu desenvolvimento integral, reforça os valores da condição humana, especialmente da liberdade e da responsabilidade, e ainda, é responsável pelos processos pedagógicos e administrativos. A pastoralidade é, pois, uma reflexão e uma ação permanente que acontece num espaço e num tempo da vida daqueles que nela estão imersos.

Com o propósito de compreender a pastoralidade, tendo como referência tais subcategorias, pode-se declarar que ela necessita ter como referência o cuidado com o dom da vida humana e suas relações. A tarefa da pastoralidade a ser percorrida processualmente com leveza e autenticidade é o da acolhida ao outro, do serviço ao seu desenvolvimento marcado por uma formação fundamentada nos valores humano-cristãos.